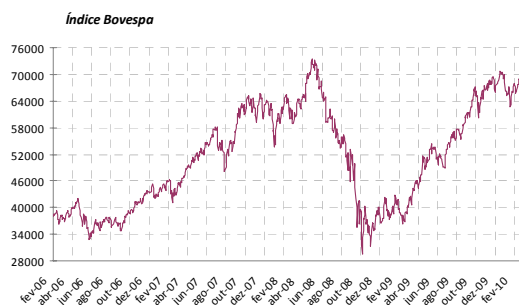
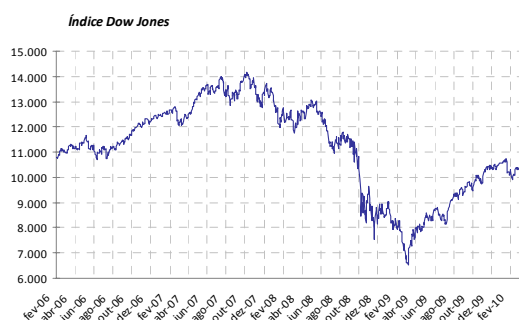


**PANORAMA SEMANAL**  
**15/ Março / 2010**

<b>Indicadores de Mercado</b> (atualizados até 15/03 10:05)	
<b>R\$ x Dólar</b>	<b>1,7627</b>
<b>R\$ x Euro</b>	<b>2,4177</b>
<b>Dólar x Euro</b>	<b>1,3716</b>
<b>Ibovespa Futuro %</b>	<b>- 0,47%</b>
<b>Dow Jones Futuro %</b>	<b>- 0,17%</b>
<b>US Treasury 10</b>	<b>3,701</b>
<b>Petróleo Brent 1 mês</b>	<b>US\$ 80,80</b>

<b>Inflação e Taxa de Juros</b>	
<b>Taxa Selic</b>	<b>8,75%</b>
<b>IPC-S 1º semana mar</b>	<b>0,88%</b>
<b>IPC-Fipe 1º quadri mar</b>	<b>0,61%</b>
<b>IGP-M 1º prévia mar</b>	<b>0,95%</b>
<b>IGP-DI fevereiro</b>	<b>1,09%</b>
<b>IPCA fevereiro</b>	<b>0,78%</b>



**Temas da Semana**

Perspectivas da Semana ..... 2

Drivers da Semana ..... 3

PIB acelera no 4º tri e reitera expectativa favorável para 2010 ..... 4

Índices de Inflação e Expectativas Futuras ..... 6

Economia Internacional ..... 7

Calendário Econômico ..... 10

Anexos..... 11

Principais Variáveis Econômicas.. 12

<b>Expectativas Schahin</b>	
<b>IPC-Fipe 2º quadri fev</b>	<b>0,55%</b>
<b>IPC-S 2º semana mar</b>	<b>0,84%</b>
<b>IGP-10 março</b>	<b>1,05%</b>
<b>Taxa de Câmbio mar 10</b>	<b>R\$ 1,76</b>
<b>Taxa de Câmbio jun 10</b>	<b>R\$ 1,80</b>
<b>Taxa Selic março 10</b>	<b>8,75%</b>
<b>Taxa Selic junho 10</b>	<b>9,75%</b>

## *Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana*

Os mercados internacionais abrem a semana novamente com sinais de cautela, diante dos alertas provenientes da China e do relatório da Moody's sobre ratings das principais economias do mundo. Na última semana, predominou um ambiente moderadamente positivo entre os investidores, o que permitiu a redução da aversão a risco e ganhos nas bolsas. O Ibovespa chegou a ultrapassar os 70 mil pontos no intraday, mas com as baixas da quinta e sexta, fechou a semana em torno dos 69.300 pontos, ainda com alta de 0,7% no período.

Neste final de semana foi encerrada na China a reunião anual do Congresso Nacional do Povo, com o pronunciamento do primeiro ministro do país Wen Jiabao. O premiê alertou que existem incertezas na economia global, que podem provocar o retrocesso na recuperação e até levar a um “duplo mergulho”, ressaltando que seu país não está imune a essas ameaças. Aproveitou para criticar a pressão que alguns governos tem feito para que a China permita a valorização de sua moeda, embora não tenha descartado a possibilidade de uma eventual apreciação do yuan. Por estar assumindo o papel de grande motor da retomada da atividade global, os sinais emitidos pelo gigante asiático são atentamente monitorados pelos mercados.

Relatório divulgado pela agência de classificação de risco Moody's também impacta nos investidores neste início de semana, diante do conteúdo que analisa a situação das economias desenvolvidas. Para a Moody's, os ratings AAA dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e França estão seguros, mas com riscos crescentes. A agência cita um delicado equilíbrio entre a necessidade de apertar a política fiscal para controlar o endividamento, e o baixo crescimento econômico, que piora a receita tributária.

Ou seja, são situações que servem para reforçar que a melhora observada recentemente ainda é frágil, e que notícias preocupantes ainda continuarão se alternando com indícios positivos. Esta controvérsia foi claramente registrada nos dados da última sexta-feira nos EUA, com números favoráveis das vendas no varejo em fevereiro, seguidas do anúncio da queda do índice de confiança dos consumidores na prévia de março.

No Brasil, as atenções da semana estarão concentradas na decisão do Copom, com apostas divididas em torno da manutenção da Selic em 8,75% e o início do ciclo de aperto monetário. Embora a conjuntura atual e a própria ata da reunião passada não transmitam a necessidade de urgência do aumento dos juros, os indicadores recentes confirmam o bom aquecimento da demanda, enquanto as expectativas de inflação seguem em elevação. Deste modo, mesmo que não suba neste momento, a Selic deverá ser ajustada já a partir de abril.

Nos EUA, a agenda da semana traz importantes indicadores de atividade e inflação, que certamente terão influências no andamento dos mercados.

Neste contexto, não é possível apontar tendências no momento atual. A Bovespa está em um ponto de indefinição, com o receio dos investidores de comprar nos preços atuais, mas também sem uma percepção negativa. Passado o exercício de opções hoje, devemos observar oscilações limitadas acompanhando o ambiente externo, mas sem movimentos bruscos.

## *Para Ficar Atento – Drivers da Semana*

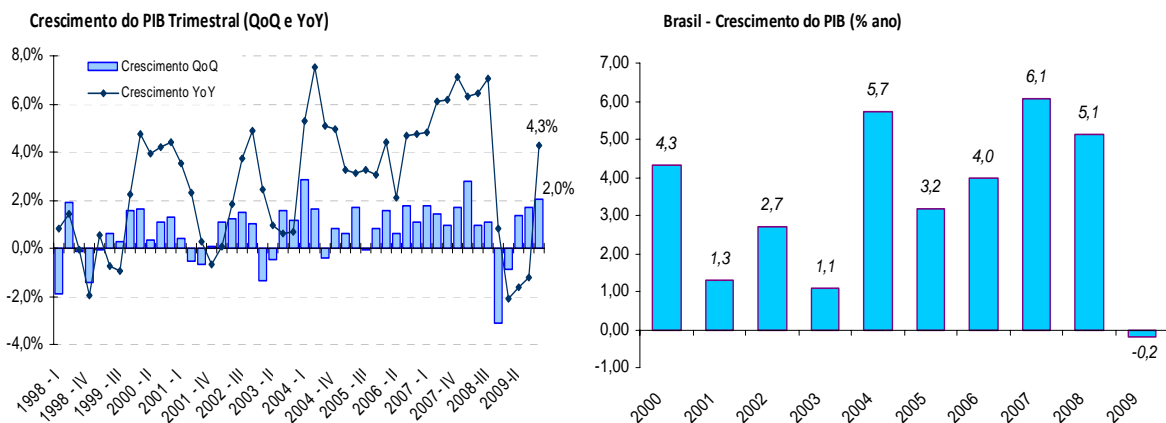
- **Reunião do Copom – BRA:** Após um longo período de estabilidade dos juros e consenso entre os analistas, a reunião desta semana está cercada de expectativas pela possibilidade de alteração na política monetária. Entendemos ser mais viável e adequado que o início do ciclo de alta fique para abril, mas é preciso reconhecer o risco de antecipação para esta semana. De todo modo, vale atentar para o placar da decisão (deve ser dividido no caso de manutenção e unânime para o caso de aumento) e para o comunicado divulgado ao término da reunião.
- **Inflação – BRA:** Os índices semanais devem mostrar desaceleração na segunda semana de março, embora lenta diante da pressão dos alimentos. O IGP-10 também deve seguir na mesma linha, com a menor alta entre os industriais sendo compensada pela elevação mais intensa dos preços agrícolas no atacado.
- **Caged – BRA:** Dados do Ministério do Trabalho referentes à geração de empregos formais em fevereiro devem confirmar o aquecimento do mercado de trabalho, com as contratações podendo superar o forte número de janeiro.
- **Reunião do FOMC – EUA:** Nesta terça o Comitê de Mercado Aberto do Federal Reserve se reúne para deliberar sobre a política monetária dos EUA. Embora sem qualquer perspectiva de mudanças nos juros neste momento, ficará a expectativa para o conteúdo do statement, se irá manter ou não a menção à “manutenção dos juros em níveis excepcionalmente baixos por um longo período”.
- **Atividade – EUA:** Diversos indicadores importantes saem nesta semana, como produção industrial, Fed Philadelphia, leading indicators e obras residenciais iniciadas. No geral, os números ainda tendem a ser controversos.
- **Inflação – EUA:** Embora ainda sob controle, o comportamento da inflação ao produtor e consumidor (PPI e CPI) também estará no radar dos analistas nesta semana. Os núcleos ainda devem mostrar variações reduzidas, sugerindo que algum possível aperto monetário ficará para a parte final do ano no país.
- **Horário de Verão – EUA:** A partir de hoje, o funcionamento das bolsas e o anúncio de indicadores nos EUA serão antecipados em 1 hora no horário de Brasília. A Bovespa também altera seu horário de funcionamento, agora das 10 as 17 horas.

## PIB acelera no 4º tri e reitera expectativa favorável para 2010

Apesar do recuo de 0,2% em 2009, o PIB ganhou força na segunda metade do ano, culminando com o intenso crescimento de 2,0% na margem no 4º trimestre. A sustentação do consumo, em meio à recuperação do crédito e do emprego, incentivou o setor industrial a retomar a produção e os investimentos, o que deixa um sinal positivo para 2010.

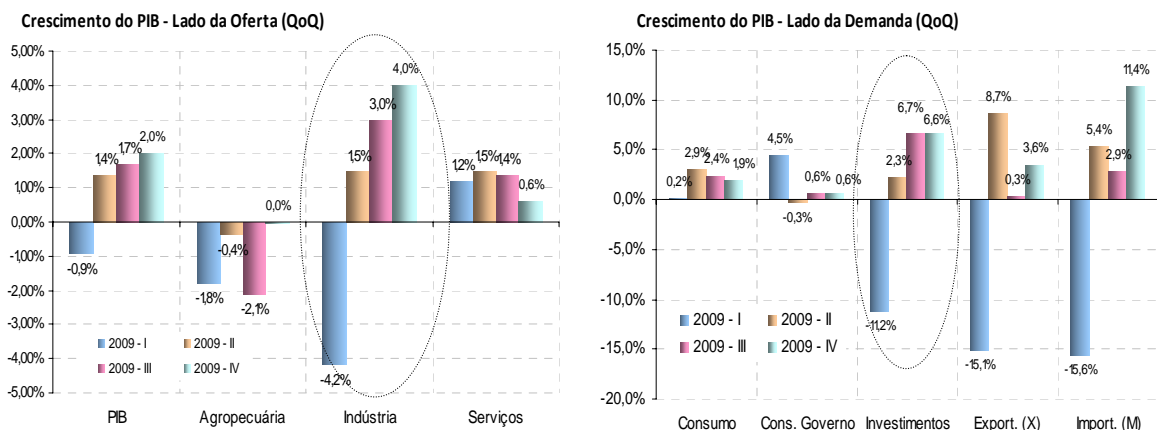
No 4º trimestre de 2009, o PIB apresentou crescimento de 2,0% ante o trimestre imediatamente anterior (3T09), o maior ritmo na margem desde o 1T08. Este número veio em linha com as expectativas e representou aceleração pelo crescimento pelo terceiro trimestre consecutivo.

Em relação ao mesmo período de 2008, o PIB teve expansão de 4,3%, favorecido pela frágil base de comparação, dado que o 4T08 já sofreu os efeitos contracionistas da crise internacional iniciada na época. Com estes números, o PIB total do ano de 2009 recuou 0,2%, primeiro resultado anual negativo desde 1991.

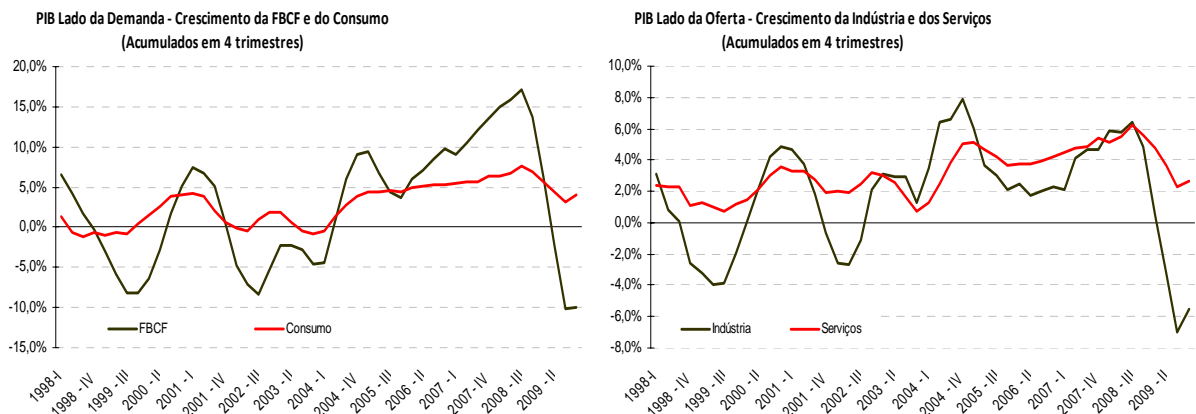


A aceleração observada no 2º semestre de 2009 teve como condicionante o retorno da confiança dos consumidores e empresários, conforme captado pelas sondagens divulgadas. A percepção de que os efeitos da crise estavam se dissipando no país, com conseqüente recuperação do emprego e crédito, levou ao retorno do consumo com mais força – o consumo das famílias se expandiu 2,4% e 1,9% na margem no 3º e 4º trimestres respectivamente.

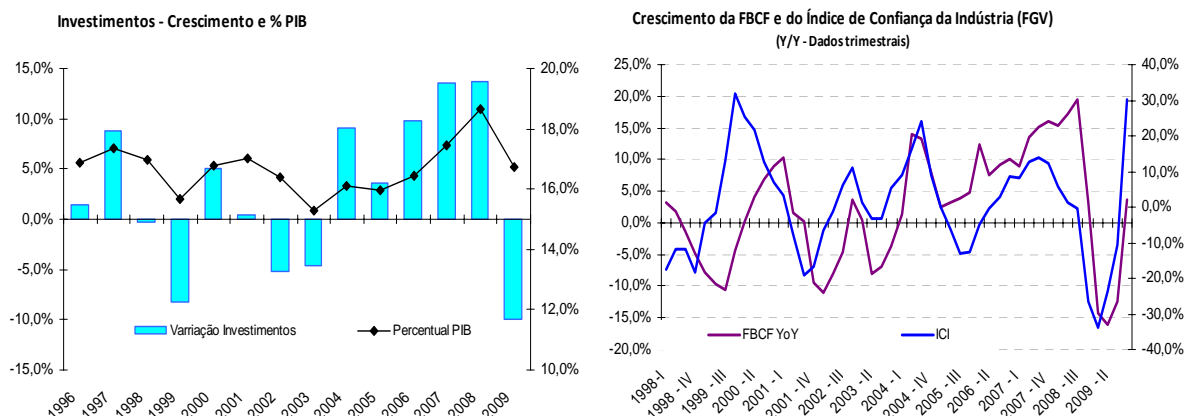
Neste cenário, o setor industrial retomou a produção e os investimentos (formação bruta de capital fixo), que se expandiram 4,0% e 6,6% respectivamente no 4º trimestre (QoQ).



Este comportamento benigno dos investimentos e da indústria reforça as boas perspectivas para o PIB em 2010. Estes são os componentes mais voláteis das suas respectivas óticas de análise do produto – demanda e oferta – enquanto consumo e serviços são tem sido os componentes mais estáveis. Desta forma, apesar destes últimos terem um maior peso na economia, quando o ciclo das variáveis mais instáveis entra em trajetória de expansão – como deverá ocorrer em 2010 – o resultado é o crescimento mais intenso do PIB no período.



Adicionalmente, é de fundamental importância que os investimentos voltem a ter uma maior participação no total do PIB, crescendo mais do que as demais variáveis da demanda interna. Em 2009, a o percentual da formação bruta de capital fixo em relação ao PIB recuou para apenas 16,7%, o mais baixo desde 2006, após ter alcançado 18,7% em 2008. Porém, uma elevação mais substancial deste indicador<sup>1</sup> somente será possível diante do aumento da poupança interna, que ficou em apenas 14,6% em 2009. Caso contrário, será necessário atrair uma quantidade excessiva de poupança externa – que equivale ao déficit em conta corrente – o que traria vulnerabilidades futuras ao país.



Em suma, a economia inicia 2010 em bom ritmo de expansão, diferentemente do observado no ano passado. Com isso, e diante das perspectivas de continuidade deste cenário mais benigno para a atividade, estimamos crescimento de 5,2% para o PIB em 2010, revisando para cima nossa projeção anterior de 4,9%.

<sup>1</sup> - Estudos sugerem que a poupança total no Brasil deveria estar entre 22% e 25% do PIB, para permitir um crescimento equilibrado da economia em torno de 5% a 6%.

## Índices de Inflação e Expectativas Futuras

Os índices da última semana mantiveram a perspectiva de desaceleração para a inflação corrente, embora as pressões dos alimentos estejam impedindo um recuo maior das variações. A tendência para os próximos levantamentos é de baixa, mas a inflação deve seguir acima dos patamares desejáveis por enquanto, especialmente no caso dos IGPs.

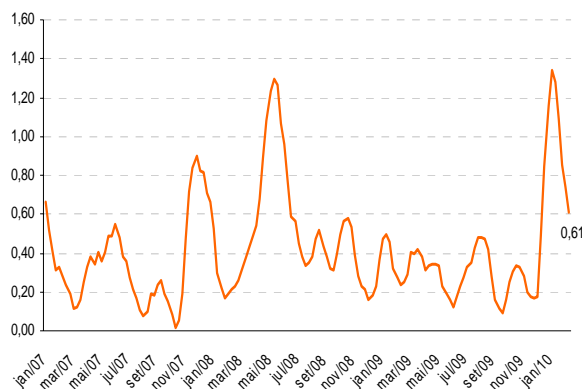
A agenda mais vazia de indicadores da última semana sinalizou que a tendência para a inflação é de desaceleração, mas o ritmo tem sido contido pela elevação intensa dos preços dos produtos agrícolas, tanto no atacado como no varejo.

Data	Índice	Efetivo	Esperado		Anterior	
09/mar	IPC-Fipe 1º quadri Março	0,61%	0,63%	▼	0,85%	▼
10/mar	IGP-M 1º prévia Março	0,95%	0,90%	▲	0,98%	▼

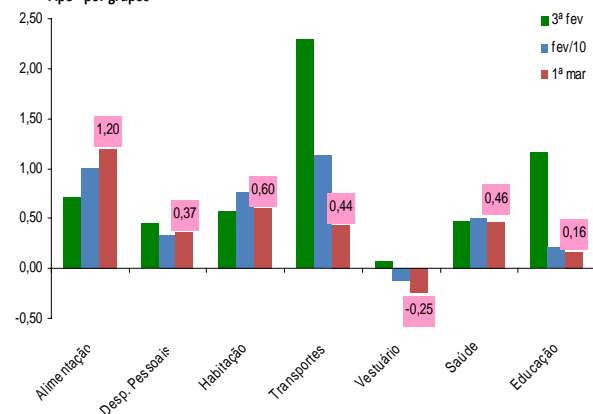
O IPC-Fipe subiu 0,61% na primeira quadrissemana de março, a mais baixa variação desde a 1º quadri de janeiro. O recuo das últimas semanas tem sido proporcionado pela eliminação dos efeitos das altas recentes em educação, álcool e transporte público. Por outro lado, se observa a aceleração do grupo alimentação (1,20%), com destaque para os in-natura (5,10%), além do grupo habitação, puxado pelo reajuste do IPTU.

Apesar destas pressões nestes grupos de maior peso no índice, é provável que o IPC-Fipe encerre março com variação bem inferior à atual. A diminuição das chuvas deve arrefecer o ímpeto dos preços dos alimentos in-natura, o impacto do IPTU será minimizado ao longo do mês, enquanto os preços do álcool combustível já apontam para deflação. Desta forma, é possível que o IPC suba por volta de 0,40% no mês.

IPC-Fipe - Variações quadrissemanais



Fipe - por grupos

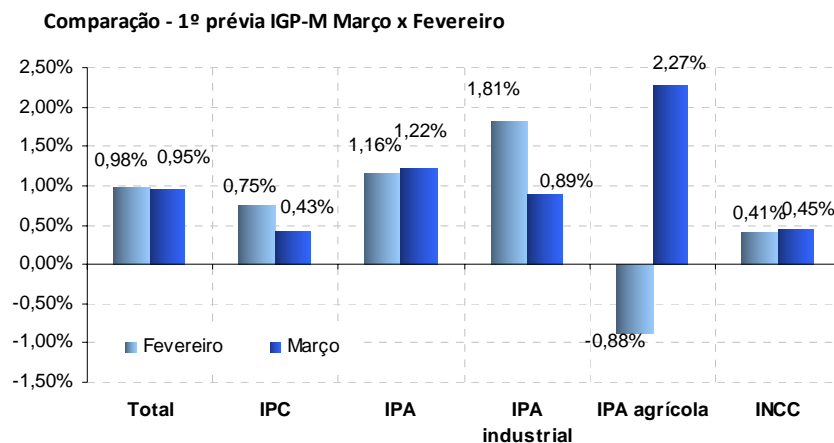


Já a 1º prévia do IGP-M de março teve variação de 0,95%, muito semelhante à observada no mesmo período de fevereiro (0,98%). Todavia, a composição teve alterações significativas entre os meses. O IPC desacelerou, de 0,75% para 0,43%, enquanto o IPA veio mais puxado em março (1,22% ante 1,16%). Dentro do IPA houve a mudança mais acentuada, com a desaceleração do segmento industrial (de 1,81% para 0,89%), mas forte reversão entre os agrícolas, de -0,88% para 2,27%.

Neste caso, as elevações de maior peso no IPA agrícola foram registradas na laranja (29,3%), ovos (9,99%), leite in-natura (4,11%) e cana-de-açúcar (2,62%). Em contrapartida,

itens como arroz, soja e álcool mostraram queda, o que pode contribuir para atenuar as pressões no atacado nos próximos levantamentos.

Até o final do mês é muito provável que os IGPs apresentem variações mais baixas que esta prévia inicial, porém ainda em patamares muito acima do desejável, em torno de 0,50% a 0,70%. Novos focos de alta podem surgir em breve na cadeia do aço, com o reajuste dos preços do minério de ferro às siderúrgicas. Ou seja, tal comportamento evidencia o caráter volátil e cíclico dos índices gerais, que recuaram com a baixa da atividade na parte inicial de 2009, mas estão em aceleração intensa com a retomada da economia. Para este ano, IGPs atingindo (e talvez superando) 6% já é algo plenamente viável.



Para esta semana, serão conhecidas as variações dos IPCs semanais referentes ao 2º levantamento de março, além do IGP-10 deste mês.

**Expectativas Futuras:** As projeções para o IPCA de 2010 e 2011 voltaram a subir na última semana, de acordo com o Boletim Focus anunciado nesta segunda-feira. A mediana para 2010 alcançou 5,03%, enquanto que, para o próximo ano, houve elevação para 4,60% (de 4,50%).

Mediana - Agregado	Expectativas de Mercado							
	2010				2011			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	4,80	4,99	5,03	▲ ( 8 )	4,50	4,50	4,60	▲ ( 1 )
IGP-DI (%)	5,51	5,91	6,24	▲ ( 9 )	4,50	4,50	4,50	≡ ( 80 )
IGP-M (%)	5,26	5,88	6,38	▲ ( 9 )	4,50	4,50	4,50	≡ ( 91 )
IPC-Fipe (%)	5,28	5,40	5,41	▲ ( 2 )	4,50	4,50	4,50	≡ ( 8 )

## *Economia Internacional*

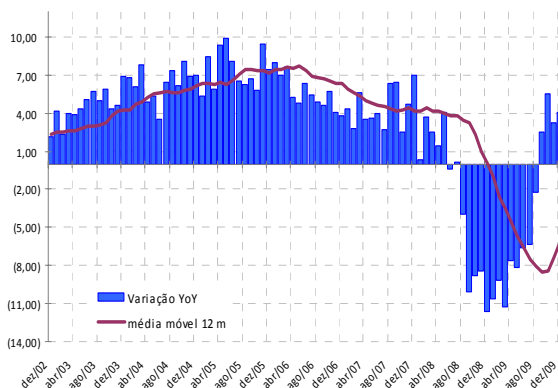
*Dados razoavelmente bons do varejo nos EUA, em conjunto com a confiança dos consumidores ainda instável nos levantamentos recentes, criaram a percepção que a recuperação do consumo no país está em curso, mas tende a ser moderada. Na China, a atividade está aquecida, mas a inflação preocupa, ampliando o risco de aperto monetário.*

**Estados Unidos:** Em uma semana de agenda pouco movimentada nos EUA, destaque para os bons números do varejo e a redução na margem do déficit comercial.

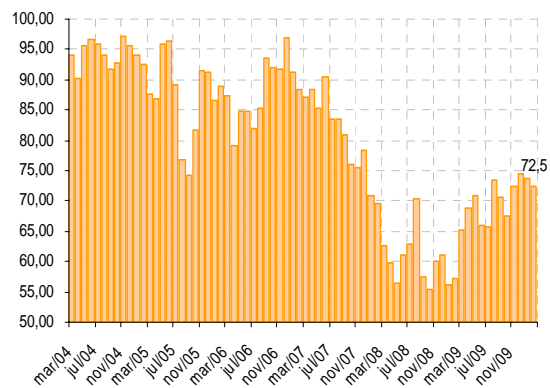
As vendas no varejo tiveram crescimento inesperado de 0,3% em fevereiro, na comparação com o mês anterior, embora tal número tenha vindo em conjunto com a revisão para baixo da variação de janeiro (de 0,5% para apenas 0,1%). De todo modo, foi a quarta expansão na margem registrada nos últimos 5 meses, que também apontou aceleração da alta anual para 4,1%. O núcleo do indicador, que exclui o setor automotivo, teve expansão de 0,8% ante janeiro e de 4,6% na comparação com fevereiro de 2009, dados também acima do esperado.

Por outro lado, o índice de confiança do consumidor apresentado pela Universidade de Michigan voltou a recuar na prévia de março, para 72,5 pontos (de 73,6 em fevereiro), seguindo direção contrária às expectativas, que apontavam aumento para 74,0. Ou seja, a despeito dos melhores resultados observados no varejo, nota-se ainda alguma cautela por parte dos consumidores, de modo que não é prudente aguardar recuperação forte do consumo nos EUA para os próximos meses – mas sim um avanço moderado e sujeito a oscilações.

EUA: Variação das Vendas no varejo

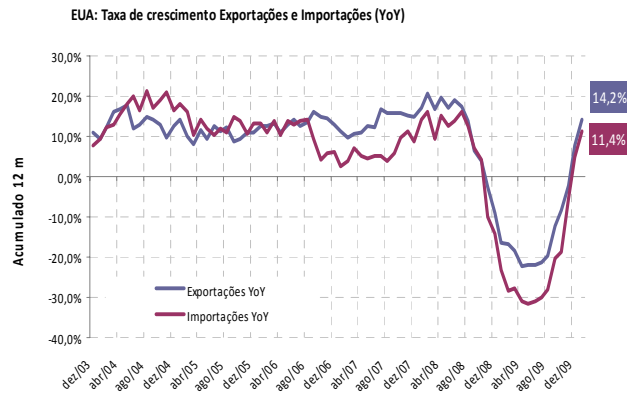
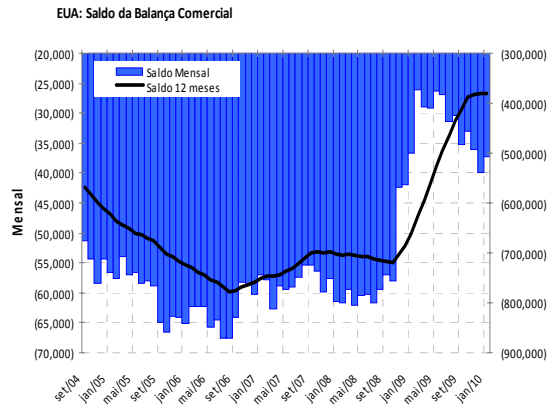


EUA: Índice de Confiança de Michigan



O déficit comercial, por sua vez, recuou para US\$ 37,3 bilhões em janeiro, após ter atingido US\$ 40 bilhões em dezembro. A queda de US\$ 3 bilhões nas importações foi crucial para explicar tal resultado, sendo que boa parte se deveu à redução das compras de petróleo (US\$ 2,3 bilhões). Na comparação com o mesmo mês de 2009, quando a economia norte-americana e global estava mergulhada nos efeitos da crise, tanto exportações (14,2%), como as importações (11,4%) cresceram.

No acumulado dos últimos 12 meses, o déficit ficou em US\$ 380,6 bilhões, praticamente igual ao observado até dezembro. A recuperação moderada da demanda interna, somada às dificuldades verificadas nas demais economias desenvolvidas, deve impedir grandes alterações neste panorama comercial ao longo dos próximos meses.

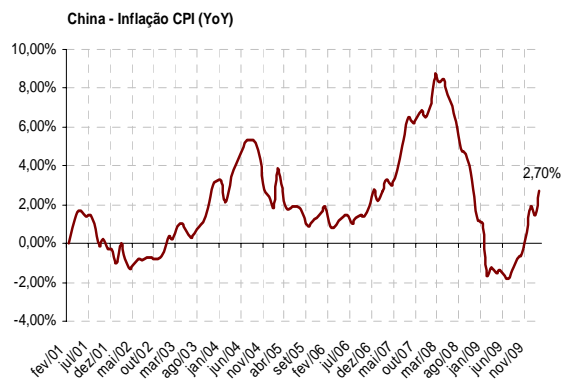
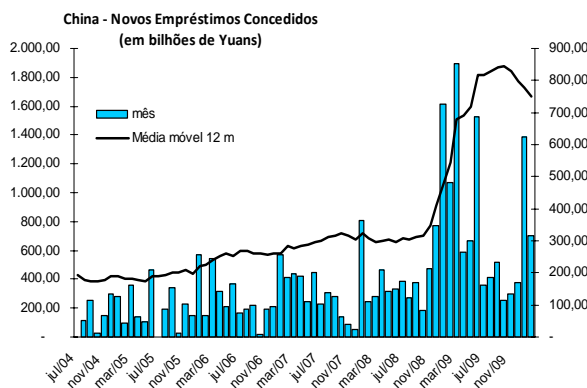


Para esta semana, a agenda volta a ganhar força nos EUA. O FOMC se reúne na terça, com os mercados atentos para possíveis alterações no texto do comunicado, principalmente sobre o trecho que cita a “manutenção dos juros em níveis excepcionalmente baixos por um longo período”. Ao longo da semana também serão divulgados dados do setor de construções residenciais, atividade industrial e inflação (CPI e PPI).









**China:** O conjunto de indicadores anunciados na última semana apontou que a atividade econômica segue evoluindo em ritmo forte, embora com alguns indícios de desaceleração do crédito, mas que a inflação volta a ameaçar com maior intensidade. O CPI alcançou 2,7% em termos anuais, maior variação desde outubro/08 e muito próximo do objetivo do governo para o ano (3%).

As vendas no varejo se expandiram 22,1% em fevereiro, ante o mesmo mês de 2009, o ritmo mais expressivo desde setembro/08, indicando que o consumo está bem aquecido no país. Por outro lado, o crédito concedido somou 700,1 bilhões de yuans, abaixo do verificado em janeiro (1,39 trilhão) e em fevereiro de 2009 (1,07 trilhão). Provavelmente, já é reflexo da tentativa do governo de conter os empréstimos, com o objetivo de evitar o superaquecimento da economia e a criação de bolhas nos preços de ativos. A este respeito, os preços dos imóveis subiram 10,7% em fevereiro (YoY), maior variação desde março/08.

Neste contexto, voltaram a ganhar força especulações em torno de novas medidas de aperto monetário no país, cujo receio pode interferir no mercado de commodities nas próximas semanas.



**Calendário Econômico: Semana de 15 a 19 de Março 2010**

			Expectativa	Anterior	Atual
<b>Segunda Feira (15 de Março)</b>					
		BRA: Boletim Focus (8:30) BRA: Balança Comercial Semanal (11:00)		\$ 500 M	
		EUA: Empire Manufacturing - Março (9:30) EUA: Produção Industrial - Fevereiro (10:15) EUA: Utilização da Capacidade Instalada - Fevereiro (10:15) EUA: Índice NAHB - Março (14:00)	22,0 0,0% 72,5% 17	24,91 0,9% 72,6% 17	<b>22,86</b>
<b>Terça Feira (16 de Março)</b>					
		BRA: IPC-S - 2ª semana Março (8:00)	0,84%	0,88%	
		EUA: Índice de Preços de Importação MoM - Fevereiro (9:30) EUA: Construção de Casas Novas - Fevereiro (9:30) EUA: Licenças para Construção - Fevereiro (9:30) EUA: Reunião do Fomc - Taxa de Juros (15:15)	-0,2% 570 M 601 M 0,25%	1,4% 591 M 622 M 0,25%	
<b>Quarta Feira (17 de Março)</b>					
		BRA: IPC-Fipe - 2º quadri Março (7:00) BRA: Fluxo Cambial BC (12:30) BRA: Reunião do Copom - Taxa de Juros (18:00)	0,55%  8,75%	0,61%  8,75%	
		EUA: MBA-Solicitações de Empréstimo Hipotecários (8:00) EUA: PPI M/M - Fevereiro (9:30) EUA: PPI Core M/M - Fevereiro (9:30)  EUA: Estoque de Petróleo DOE (11:30) EUA: Estoque de Gasolina DOE (11:30)	 -0,2% 0,1%	0,5% 1,4% 0,3%	1432 K -2959 K
<b>Quinta Feira (18 de Março)</b>					
		BRA: IGP-10 - Março (8:00) BRA: Arrecadação de Impostos - Fevereiro (17:00)	1,05%	1,08%	73027 M
		EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (9:30) EUA: CPI M/M - Fevereiro (9:30) EUA: CPI Core M/M - Fevereiro (9:30) EUA: FED Philadelphia - Março (11:00) EUA: Indicadores Antecedentes - Fevereiro (11:00)	455 M 0,1% 0,1% 18,0 0,1%	462 M 0,2% -0,1% 17,6 0,3%	
<b>Sexta Feira (19 de Março)</b>					

**BRA: CAGED - Criação de Empregos Formais - sem data confirmada**

Índices de inflação (%)

	Janeiro		Fevereiro		
	2p	Fech	1p	2p	Fech
IGP-M	0,51	0,63	0,98	1,10	1,18
IPC-M	0,74	1,00	0,75	0,80	0,88
IPA-M	0,44	0,51	1,16	1,34	1,42

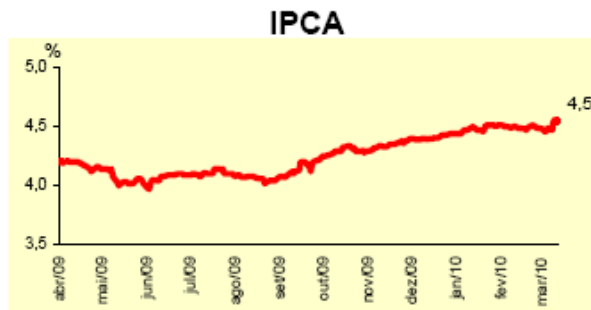
Mensais	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
IPCA-15	0,38	0,52	0,94
IPCA	0,37	0,75	0,78

Semanais	Fev 3	Fev 4	Mar 1
IPC-S	0,84	0,68	0,88
Fipe	0,85	0,74	0,61

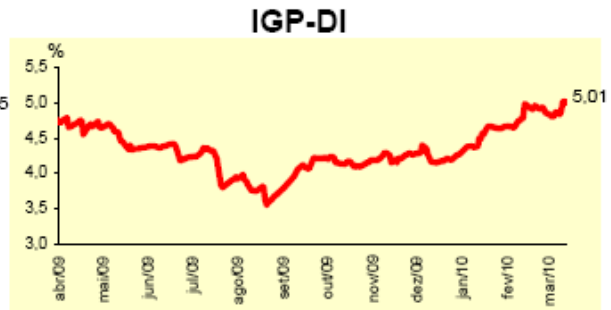
*Anexos*

**Boletim Focus – Expectativas do Mercado em 12/março**

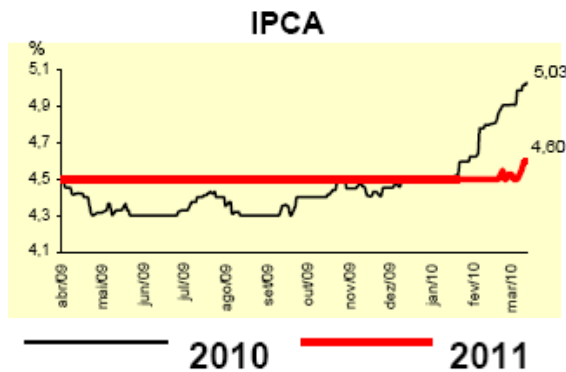
**IPCA – próximos 12 meses**



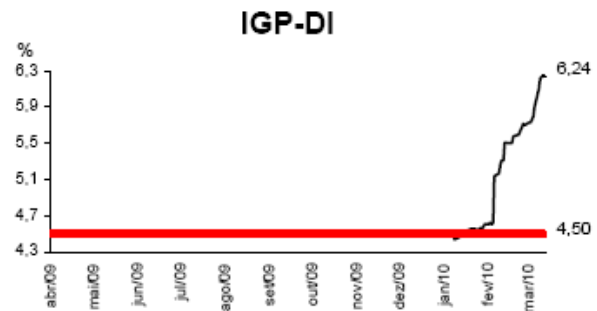
**IGP-DI – próximos 12 meses**



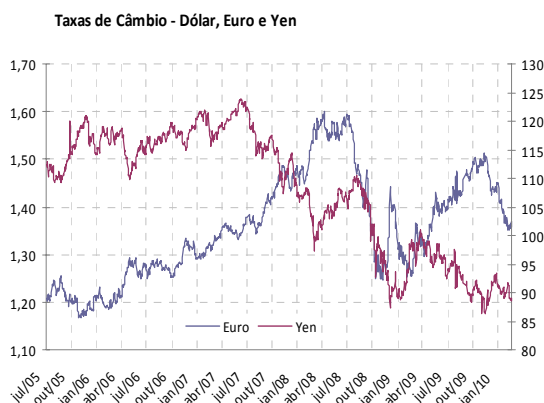
**IPCA – acumulado 2010 e 2011**



**IGP-DI – acumulado 2010 e 2011**



**Taxas de Câmbio**



*Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.*

## Principais Variáveis Econômicas

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Atividade Econômica</b>								<b>(P)</b>
PIB (US\$ Bilhões)	553,7	664,9	882,4	1088,9	1333,8	1573,3	1579,4	1928,5
PIB (R\$ Bilhões)	1699,9	1941,4	2147,3	2369,8	2661,3	3004,8	3143,0	3432,7
Crescimento Anual do PIB (Real)								
Total	1,10%	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,20%	5,20%
Agropecuária	5,80%	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-5,20%	4,30%
Indústria	1,30%	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-5,50%	6,40%
Serviços	0,80%	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,60%	4,60%
<b>Inflação</b>								
IPCA (IBGE)	9,30%	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,31%	4,90%
IGP-M (FGV)	8,70%	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	5,50%
IPC-Fipe	8,17%	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	5,10%
<b>Setor Externo</b>								
Exportações (US\$ Bilhões)	73,1	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	152,9	175,0
Importações (US\$ Bilhões)	48,3	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	127,6	164,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	24,8	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	25,3	11,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	4,11	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-24,1	-44,4
Transações Correntes (% do PIB)	0,74	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,6	-2,5
Inv. Direto Estrangeiro (US\$ Bi)	10,1	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25,9	37
Res. Internacionais Liq. (US\$ Bi)	20,52	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	250
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,88	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,80
Dólar Comercial Médio	3,07	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,78
Desvalorização Nominal	-18,20%	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	2,9%
<b>Setor Público</b>								
Déficit nominal (% do PIB)	4,60%	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	3,34%	2,2%
Resultado Primário (% do PIB)	3,89%	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	2,06%	3,00%
DLSP (% do PIB)	52,4	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	42,9	41,7

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto

Economista-chefe

[sneto@bancoschahin.com.br](mailto:sneto@bancoschahin.com.br)

Washington Amaral e Silva

Banco de Dados Econômicos

[wasilva@bancoschahin.com.br](mailto:wasilva@bancoschahin.com.br)